

BOJUNGA – POR UMA LEITURA ESTÉTICA
BOJUNGA – FOR AN ESTHETICS READING

Dalma Flávia Barros Guimarães de Souza
Universidade Federal de Uberlândia
Cleonice de Moraes Evangelista Leão
Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de apresentar práticas alternativas que valorizem a qualidade artística de obras literárias e favoreça uma leitura estética, através da metodologia de diários de leitura e fichas de função. Para tanto discutimos alguns temas que se relacionam com os interesses da pesquisa, quais sejam: letramento literário, círculos de leitura, leitura literária com qualidade estética. Fizemos algumas considerações sobre a leitura de obras da autora Lygia Bojunga e sua eficácia para o círculo de leitura literária que sugerimos. Assim como Cosson (2014), acreditamos que os círculos de leitura é uma ótima estratégia, pois promove o hábito de ler, a formação do leitor e a leitura literária, deste modo, possui amplitude que vai além da escola, valorizando o letramento literário e a escolarização adequada da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; letramento literário; Lygia Bojunga; círculos de leitura; leitura estética.

ABSTRACT: This article aims to present alternative practices that enrich the artistic quality of literary works and favors an aesthetic reading, through the methodology of the daily reading and function of chips. Therefore, we discuss some issues that relate to the interests of research, namely: literary literacy, reading circles and the importance of literary reading with aesthetic quality. We discussed reading books of the author Lygia Bojunga and its effectiveness for literary reading circle that we suggested. As Cosson (2014) we believe that the reading circle is a great school strategy, because it promotes the habit of reading, the reader's training and the literary reading. Thus, it has amplitude that goes beyond school, enriching the literary literacy and education of literature.

KEYWORDS: literature; literary literacy; Lygia Bojunga; reading circles; aesthetic reading.

Introdução

Sabemos que o ato de ler é de fundamental importância na sociedade, tendo em vista que tudo o que a pessoa é, faz e compartilha passa necessariamente pela escrita (SOUZA; COSSON, 2011), ou seja, a leitura e a escrita fazem parte da nossa vida prática, desde o nosso nascimento até a nossa morte, de modo que “[...] a presença da leitura é sempre vista de maneira positiva e sua ausência de maneira negativa”. Assim, a leitura é uma condição *sine qua non* para o exercício da cidadania. (SOUZA; COSSON, 2011, p. 101). Ao ficarem excluídas do mundo da escrita, muitas pessoas se sentem indignas, principalmente, porque a sociedade agrega à literatura uma referência específica da

burguesia; no entanto, consideramos fator primordial o contato do homem com a criação literária, pelo fato de que ler permite que o indivíduo se abra para o outro, não somente pelas conversas que são tecidas em torno de um livro, mas, também, pelo fato de que, ao experimentarmos a linguagem literária, nos aproximamos de lugares nunca habitados por nós, e isso é o que nos faz humano e a relação com o outro se transforma.

Os estudos do letramento literário demonstram que a literatura ocupa um papel relevante no domínio da leitura e escrita de forma singular, já que “conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma.” (SOUZA; COSSON, 2011, p.102). Dessa maneira, o letramento literário exige da escola “um tratamento diferenciado que enfatize a experiência da literatura” (SOUZA; COSSON, 2011, p.101), ou seja, a leitura na perspectiva do letramento literário não é somente o conhecimento sobre literatura, “mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.” (SOUZA; COSSON, 2011, p.103). Tendo em vista a essencialidade da leitura literária, os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa, doravante PCN (BRASIL, 1998), também doutrinam sobre a especificidade do texto literário.

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. (BRASIL, 1998, p. 26).

Enquanto professoras, podemos dizer que não há literatura na escola, ou se há, ela está sendo utilizada para outros fins que não sejam para uma leitura estética, que envolva construção de sentidos. Essa ausência tem nos inquietado muito, ainda mais que verificamos em nossos alunos a aversão pelo livro literário, já que a maioria não gosta de ler, e quando o fazem sentem que estão sendo castigados. Então, acreditamos que a escolarização inapropriada da literatura contribui para o afastamento da literatura na adolescência, pois “pesquisas já demonstraram que o afastamento dos sujeitos da literatura ocorre predominantemente na adolescência”. (PAULINO, 2010, p. 414).

Considerando que a escolarização adequada “seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e aos valores próprios do ideal de leitor que se quer formar” (SOARES, 1999, p.

47 apud PINHEIRO, 2006, p. 58) é que pautamos nossa proposta de círculo de leitura, nos pressupostos do letramento literário, na tentativa de trabalhar a literatura de forma mais apropriada possível no ambiente escolar.

Queirós (2012) confirma a relevância do professor na mediação da leitura literária ao afirmar que o “professor é, antes de tudo, aquele que acredita na realidade como possível de ser alterada pelas constantes buscas de realizações pela humanidade”, desta forma a função do professor “é, a partir dos conhecimentos, convocar os alunos para outros passos em direção a novas realidades”. (QUEIRÓS, 2012, p. 87) Ademais, Barbosa (2011) enfatiza o papel do professor como mediador do letramento literário na escola básica:

Atuar como mediador no processo de aquisição de habilidades de leitura, inclusive do texto literário, é papel central do professor. Organizar o espaço da sala de aula, propor objetivos de leitura, fazer perguntas que facilitem o processo interpretativo, são formas de atuar positivamente nesse processo. (BARBOSA, 2011, p.156).

Em suma, compreendemos que a correta mediação é condição para que a leitura literária seja efetivada na escola. Nesse sentido, pretendemos atuar como mediadores do processo de letramento literário, concepção que será especificada a seguir.

1 Letramento literário e suas especificidades

Sabemos que a literatura é essencial, não só para o desenvolvimento da educação intelectual do aluno, mas também para a educação de sua sensibilidade (QUEIRÓS, 2012). Por esse motivo, objetivamos, em nossa pesquisa, contribuir para o resgate da literatura na escola em que atuamos, por meio de círculos de leitura. Portanto, faz-se imprescindível explicitar a concepção de letramento que assumimos em nosso estudo, ou seja, o letramento literário.

Nessa perspectiva, conceituaremos a expressão letramento literário, na visão dos estudiosos que o idealizaram e abordaremos algumas peculiaridades dessa concepção. Então, o termo letramento literário passa a existir para se referir às práticas de leitura e escrita no contexto da literatura, conforme assevera Martins (2011):

O termo letramento literário foi usado, pela primeira vez no Brasil, por Graça Paulino, num trabalho encomendado para a ANPEd, na sequência do trabalho de Magda Soares. Na época, o grupo de pesquisa tinha o nome “Grupo de Pesquisas de Literatura Infantil e Juvenil”. Em seguida passou-se a adotar o nome “Grupo de Pesquisas do Letramento Literário – GPELL/UFMG”, pelo fato de, assim, integrar às discussões as questões referentes à literatura no contexto da cultura escrita. (MARTINS, 2011, p. 56).

Desse modo, entendemos que a nova nomenclatura refere-se às práticas de leitura que visam ressaltar a importância da leitura literária como prática social, sem descartar seu cunho artístico, promovendo, no leitor, a ascensão de expectador para um efetivo leitor literário. Paulino e Cosson (2009) apontam algumas especificidades do conceito de letramento literário.

A adoção do conceito de letramento literário vem ao encontro da sempre reivindicada leitura efetiva dos textos literários com requisito *sine qua non* para o acesso concreto e frequente a obras literárias após ou durante o ensino escolar da literatura. Também permite certo ordenamento das disputas em torno do cânone à medida que enfatiza as práticas sociais dos leitores em contraste com uma visão enrijecida da literatura como tradição. Enfrenta, porém, algumas dificuldades, como a perda da singularidade da literatura em relação à escrita, uma vez que é considerada como uma entre outras práticas sociais a ela relacionadas, assim, como uma diminuição do aspecto individual da experiência literária em face da predominância da leitura nas relações sociais. (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67)

Os autores em epígrafe definem o “[...] letramento literário como processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”, afirmando a necessidade de entendermos que, sendo um processo, o letramento literário não é uma habilidade nem um conhecimento facilmente mensurável, mas sim “[...] um estado permanente de transformação, uma ação continuada” e, por esse aspecto, o letramento literário “[...] não começa nem termina na escola, mas é uma aprendizagem que nos acompanha por toda vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa”. Ademais, eles entendem essa apropriação como um “[...] ato de tornar próprio, de incorporar e com isso transformar aquilo que se recebe, no caso, a literatura”. Por isso, as leituras são polissêmicas, ou seja, não são leituras iguais para o mesmo texto, já que o significado depende tanto do texto quanto do contexto da apropriação, o que possibilitará

um repertório literário que resulta na construção literária de sentidos. (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67-68).

Souza e Cosson diferenciam o letramento literário dos outros tipos de letramento¹, na seguinte perspectiva:

Em primeiro lugar, o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17). Depois, o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. (2011, p. 102).

A par dessas considerações, podemos compreender o termo letramento literário como parte integrante da expansão plural do uso do termo letramento, ou seja, como um dos usos sociais da escrita (SOUZA; COSSON, 2011). Todavia, possui uma singularidade por trazer ao leitor uma apropriação da arte através da experiência estética. Então, “[...] podemos pensar em letramento literário como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o.” (BRASIL, 2006, p. 55).

Barbosa ratifica tal posicionamento ao perceber o termo letramento literário como a “[...] condição daquele que não apenas é capaz de ler e compreender gêneros literários, mas **aprendeu a gostar de ler literatura** e o faz por escolha, pela descoberta de uma experiência de leitura distinta, associada ao prazer estético.” (2011, p. 148, grifos da autora).

Paulino (2013, p. 19) salienta que “A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres”. Nessa via, o letramento literário vai além do letramento funcional² que está associado à habilidade de leitura de textos básicos para vida diária, trata-se da experiência estética no processo da formação da identidade do leitor.

¹ Souza e Cosson (2011) se referem a outros tipos de letramento para designar à pluralidade de letramento, a extensão do significado da palavra para todo processo de construção de sentido, como letramento digital, letramento informacional, letramento visual, letramento financeiro, letramento midiático etc.

² Paulino e Cosson (2009) entendem que o letramento funcional possui uma concepção instrumental.

O trabalho com obras literárias, na perspectiva do letramento, evidencia o estabelecimento de relações entre o leitor e a obra, criando reflexões, conhecimentos e os compartilhando com uma comunidade de leitores³, ou seja, tornando-se um leitor ativo e crítico que reflete seus saberes na sociedade. Cosson (2014) entende essa terminologia da seguinte forma:

[...] uma comunidade de leitores é definida pelos leitores enquanto indivíduos que, reunidos em conjunto, interagem entre si e se identificam em seus interesses e objetivos em torno da leitura, assim como por um repertório que permite a esses indivíduos compartilharem objetos, tradições culturais, regras e modos de ler. (COSSON, 2014, p. 138).

Nesse sentido, para buscarmos uma adequada escolarização da literatura, faz-se necessário que utilizemos práticas que ajudem o letramento literário a ser concretizado, a esse respeito discorreremos a seguir.

2 Círculo de leitura na escola

Para se efetivar o letramento literário na escola, entendemos que a obra literária deva ser trabalhada em sua integralidade, para isso é necessário que nós, professores, abandonemos as práticas de leitura por meio de textos fragmentados e descontextualizados e assumamos a postura da leitura do livro, pois “o letramento literário requer o contato direto e constante com o texto literário”, incumbindo, por conseguinte, à escola e ao professor “disponibilizar espaços, tempos e oportunidades para que esse contato se efetive.” (PAULINO; COSSON, 2009, p.74).

Quanto às práticas que ajudam a concretizar o letramento literário na escola, de acordo com Paulino e Cosson (2009, p.74), é importante o “estabelecimento de uma comunidade de leitores⁴ na qual se respeitem a circulação dos textos e as possíveis dificuldades de respostas à leitura deles”. Essa medida é simples, porém importante já que “assegura a participação ativa do aluno na vida literária e, por meio dela, a sua condição de sujeito” (PAULINO; COSSON, 2009, p.74). Entendemos como Cosson (2009,

⁴ Conceito constantemente retomado por Cosson em seus livros *Letramento literário: teoria e prática* (2012) e *Círculos de leitura e letramento literário* (2014). A esse respeito, ver o livro *A construção escolar de comunidades de leitores* (DIONÍSIO, 2010).

p. 27) que “o ato físico de ler pode ser até solitário, mas nunca deixa de ser solidário”, razão pela qual, escolhemos a metodologia de círculo de leitura para efetivar o letramento literário na escola. Esta metodologia estimula a leitura coletiva, a formação e consolidação de uma comunidade de leitores, ou seja, havendo um caráter social na leitura.

Para Cosson (2014), o círculo de leitura é uma prática privilegiada de grupos de leitores que se reconhecem como parte integrante de uma comunidade leitora específica. Assim, apresenta três pontos relevantes da leitura em grupo: 1º - “o caráter social da interpretação dos textos” e a apropriação e manipulação do repertório “com um grau maior de consciência”. 2º - “a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas”. 3º - “os círculos de leitura possuem um caráter formativo.” (COSSON, 2014, p. 139).

As atividades de leitura possuem três fases: o ato de ler, o compartilhamento e o registro. O primeiro refere-se ao “encontro inalienável do leitor com a obra” que pode ocorrer de forma solitária e de forma coletiva. Já o segundo compreende duas fases – a preparação para a discussão (anotações de impressões sobre o texto) e a discussão propriamente dita (“é o diálogo fundante da leitura”, ou seja, é o debate sobre a obra lida.). A terceira fase refere-se ao registro que é o “momento em que os participantes refletem sobre o modo como estão lendo e o funcionamento do grupo, assim como sobre a obra e a leitura compartilhada”, esses registros podem ocorrer de formas variadas, desde diários de leitura, até fichas de função, bem como atividades performáticas como peças teatrais, sarau, etc. que podem ser utilizados como avaliação para os círculos de leitura institucionais, combinados com o recurso da autoavaliação, tendo em vista que a literatura deve ser vista como uma experiência e não como um conteúdo a ser avaliado. (COSSON, 2014, p.168-171).

Para nosso círculo de leitura literária utilizaremos como registro das leituras, os diários de leitura e as fichas de função, contribuições de Daniels (2002) citadas por Cosson (2014) em seu livro *Círculos de leitura e letramento literário*. Senão, vejamos:

- a) Conector - Liga a obra ou o trecho lido com a vida, com o momento;
- b) Questionador - Prepara perguntas sobre a obra para os colegas, normalmente de cunho analítico, tal como [sic] por que os personagens agem desse jeito? Qual o sentido deste ou daquele acontecimento?

- c) Iluminador de passagens - Escolhe uma passagem para explicitar ao grupo, seja porque é bonita, porque é difícil de ser entendida ou porque é essencial para a compreensão do texto;
- d) Ilustrador – traz imagens para ilustrar o texto;
- e) Dicionarista - Escolhe palavras consideradas difíceis ou relevantes para a leitura do texto;
- f) Sintetizador - Sumariza o texto;
- g) Pesquisador – busca informações contextuais que são relevantes para o texto;
- h) Cenógrafo - Descreve principais cenas;
- i) Perfilador - Traça um perfil das personagens mais interessantes. (DANIELS, 2002 apud COSSON, 2014, p. 142-143).

Além de escolher a metodologia para se trabalhar a leitura literária na escola, precisamos estar atentos nas escolhas das obras a serem lidas, pois estas escolhas fazem grande diferença para a apropriação da literatura enquanto construção de sentidos e enquanto arte. Por isso, é necessário que o professor leia previamente as obras selecionadas para não só verificar se fez uma boa escolha, como também conduzir o círculo de leitura com eficiência. Acreditamos que a seleção dos textos deve ser pautada em uma literatura que possua qualidade estética, assunto este que discorreremos no tópico seguinte.

3 Por uma literatura de qualidade estética

Andruetto (2012) destaca que ao pensar na obra de um escritor é necessário observar o olhar que este tem sobre o mundo, assim, ela explica que a obra de um escritor não pode ser definida por suas intenções, mas por seus resultados, pois um bom escritor é um escritor diferente de outros escritores, é alguém preocupado em perseguir uma imagem do mundo e construir com ela uma obra que pretenda universalizar sua experiência. Assim, um bom escritor nega-se a escrever conforme a demanda, ou seja, seu trabalho não pode ser definido de antemão, tendo em vista que o pensamento se modifica no próprio processo de escrita.

A literatura quase sempre esteve presente na escola para fins utilitários. Para Edmir Perrotti (1986), o problema do discurso utilitário não está na utilização do discurso enquanto instrumento de educação do leitor, mas em privilegiar essa função em detrimento da função propriamente estética.

Para Paulino (2013, p.18), a “literatura juvenil não seria um conjunto de produções resultantes de uma atuação de *marketing* editorial internalizada pela própria instituição escolar”, já que professores escolhem os livros literários em grande maioria para trabalhar temas transversais, sugeridos pelos PCN. A autora afirma que a “formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres” (PAULINO, 2013, p.19).

No momento da escolha de um livro literário para se trabalhar na escola, a distinção entre o utilitário e o estético é condição essencial e indispensável para, pelo menos, diferenciarmos a literatura enquanto arte da literatura enquanto pedagogia. Paulino (2013) acredita que esta literatura de qualidade estética está sendo mais valorizada neste século:

Na escola ou fora dela, a experiência estética, na qual se inclui a leitura literária, compondo o letramento, esse processo ininterrupto e sempre imperfeito de formação da identidade, está sendo mais valorizada neste século, como de humanizar as relações enrijecidas pela absolutização das mercadorias. (PAULINO, 2013, p. 23).

Acreditamos que o leitor deve aprender a observar a linguagem literária, como observa um quadro, uma escultura ou um cenário, sempre pensando no objeto enquanto arte, que surgiu a partir de um criador e esse processo de criação nem sempre foi rápido ou fácil, mas que precisou ser lapidado até chegar àquele resultado.

A valorização da literatura com qualidades estéticas, na contemporaneidade, parece-nos uma boa estratégia quando se quer despertar o interesse do leitor literário para o texto, enquanto literatura, no entanto, é importante deixar claro que essa não é a principal função que a literatura cumpre junto ao leitor. Para Cademartori (2010, p. 9), ela exerce função maior, pois “[...] ela propiciar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos – no espaço de liberdade que só a leitura possibilita, e que instituição nenhuma consegue oferecer”; então, proporcionar a leitura de textos estéticos que nada dizem aos leitores de nada vale no processo de letramento literário.

Com o surgimento de autores como Lygia Bojunga, dificilmente poderá tornar sustentável a defesa do utilitarismo como forma ideal e /ou única de discurso literário dirigido à criança ou ao jovem, por este motivo, apostamos na leitura de obras desta

autora, para direcionar o aluno ao letramento literário, por meio de uma leitura estética de suas obras.

4 Lygia Bojunga - uma opção

Dentre vários escritores para se trabalhar literatura, escolhemos Lygia Bojunga⁵, pois, em nossa opinião, as suas obras rompem barreiras e tabus no universo emocional do ser humano, ao tematizar o suicídio, o crime passional, o esfacelamento da família, o ciúme mórbido, o homossexualismo, o estupro, a prostituição infantil, entre outras, direcionadas a questões sociais, políticas e amorosas. Ademais, é uma escritora que carrega em seu currículo vários prêmios da literatura, entre eles: Jabuti-CBL, Orígenes Lessa, O melhor para criança, Altamente recomendável para o jovem, Hans Christian Andersen e o prêmio Alma.

Acreditamos que, com Lygia Bojunga, poderemos facilmente destronar a defesa do utilitarismo como forma ideal e /ou única de discurso literário dirigido à criança ou ao jovem. De acordo com Gama-Kalil (2013), o leitor das narrativas de Lygia Bojunga, “[...] entra sempre em contato com enredos que desvelam mundos que representam muitas vezes penosas realidades sociais, como a morte, a violência e as desigualdades sociais”, pois suas obras “[...] são trabalhadas com a descrição direta de situações coloquiais” (p. 125), mas isso nunca foi empecilho para uma escrita de qualidade estética, pelo contrário, essa estratégia foi eficaz para revelar ao seu interlocutor um mundo de possibilidades no terreno conotativo.

Silvia (2009) aduz que o conjunto de obras dessa autora traça um percurso que a distingue da maioria dos outros escritores da literatura destinada a crianças e jovens, pois traça um trajeto que vai da inexperiência à maturidade das personagens, consagrando suas histórias sempre dicotômicas, uma vez que:

⁵ Os livros publicados por Lygia Bojunga até 2010 são os seguintes, com as datas da primeira edição: *Os colegas* (1972), *Angélica* (1975), *A bolsa amarela* (1976), *A casa da madrinha* (1976), *Corda Bamba* (1979), *O sofá estampado* (1980), *Tchau* (1984), *O meu amigo pintor* (1987), *Nós três* (1987), *Livro: um encontro com Lygia Bojunga Nunes* (1988), *Fazendo Ana Paz* (1991), *Paisagem* (1992), *O abraço* (1995), *Seis vezes Lucas* (1995), *Feito à mão* (1999), *A cama* (1999), *O Rio e eu* (1999), *Retratos de Carolina* (2002), *Aula de inglês* (2006), *Sapato de salto* (2006), *Dos vinte um* (2007) e *Querida* (2009).

Apresentam-se sempre divididas, tendo um pé na fantasia e o outro na realidade, e o olhar que as narra divide sua atenção entre o mundo interior dos personagens e o mundo social onde movem. Olhando para dentro dos personagens, o narrador partilha suas inseguranças, seus medos e desejos; olhando para fora, convida o leitor a refletir criticamente sobre as relações sociais e afetivas de seu próprio tempo. Em sintonia com esse duplo olhar, percebe-se que também a linguagem da autora divide entre o extremamente coloquial e o profundamente simbólico (SILVIA, 2009, p. 135)

O conjunto de obras literárias de Lygia Bojunga, cuja escrita estética é valorizada, possibilita uma multiplicidade de leituras críticas, as quais levam tanto crianças, jovens e adultos a deleitarem nas leituras, enquanto constroem sentidos que os humaniza, já que o didatismo, o moralismo e a submissão não têm lugar em suas obras.

Para nós, enquanto professoras, acreditamos que os alunos não podem deixar de conhecer esta escritora, que coleciona em seu currículo tantas obras com qualidade estética. Por esse motivo selecionamos algumas obras dessa autora para compor o círculo de leitura por nós elaborado, o qual será exposto no tópico seguinte.

5 Proposta de círculo de leitura na escola

A proposta que apresentamos aqui tem por objetivo fortalecer a educação literária, transformando a escola em uma comunidade de leitores, que transcenda seus muros e desenvolva, no aluno, habilidades de leitura do mundo, do ser humano e de si próprio, por meio da experiência estética que as obras da autora Lygia Bojunga proporcionam ao leitor. Vale ressaltar que essa proposta poderá ser direcionada a qualquer série escolar, visto que o índice indicativo da série será as obras escolhidas para leitura e o nível de dificuldade dos alunos.

Título do círculo: Bojunga – Por uma leitura estética

Disciplina: Língua Portuguesa / Literatura

Objetivo geral: Identificar obras de qualidade estética.

Objetivos específicos:

- ✓ Ampliar o repertório literário;
- ✓ Compartilhar experiências leitoras;

- ✓ Valorizar a leitura literária como experiência estética;
- ✓ Estabelecer relações com outros livros, outras épocas/lugares e autores diferentes;
- ✓ Identificar escrita com qualidade artística.

Conteúdo: Literatura enquanto criação artística.

Tempo estimado: Um bimestre.

Material necessário: Obras da autora Lygia Bojunga.

A seguir segue a descrição de cinco passos que constituem a metodologia deste círculo de leitura.

Primeiro passo: Convite ao círculo de leitura

Convidar os alunos para participarem de um círculo de leitura com algumas obras da autora Lygia Bojunga. Apresentar um breve resumo da biografia da autora e as características priorizadas para esse círculo de leitura.

Lygia Bojunga Nunes se consagrou como autora de alguns dos livros mais conhecidos da literatura infanto-juvenil brasileira. "Os Colegas", "Angélica" e "A Bolsa Amarela" são algumas das obras que já completaram algumas décadas de existência, mas continuam presentes nas estantes das crianças.

Nascida em Pelotas (RS) em 1932, Lygia levou quase 40 anos para conseguir viver apenas de seu talento literário. Durante esse tempo, atuou em peças de teatro, trabalhou em rádio e televisão e chegou a fundar uma escola para crianças pobres do interior, que dirigiu por cinco anos. Mas foi como escritora que Lygia alcançou um enorme prestígio. Em 1982, recebeu o prêmio Hans Christian Andersen, e em 2004 o prêmio ALMA (Astrid Lindgren Memorial Award), os dois mais importantes prêmios internacionais da literatura infanto-juvenil.

Atualmente, a escritora cuida dos negócios de sua própria editora - "Casa Lygia Bojunga" - que publica exclusivamente seus livros. Também é responsável pela Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga, sediada no Rio de Janeiro e que desde 2004 desenvolve projetos socioeducativos voltados para o estímulo da leitura de crianças e jovens.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/lygia-bojunga-681657.shtml>

O professor também poderá levar os alunos ao laboratório de informática da escola e deixar que eles mesmos pesquisem sobre Lygia Bojunga e compartilhem com seus colegas.

Características priorizadas para esse círculo de leitura:
1. Leitura coletiva de uma obra literária (Trabalho em grupo);
2. Anotações das leituras e debates, realizados em grupo, nas fichas de função e diários de leitura;
3. Cumprimento do calendário acordado para a apresentação de cada grupo;
4. Apresentação e debate das obras lidas em círculo de leitura pelos alunos, mediadas pelo professor da sala.

Segundo passo: Apresentar aos alunos os passos do círculo de leitura

O professor deverá apresentar aos alunos as fichas de funções que cada grupo deverá contemplar.

Conector	Liga a obra ou o trecho lido com a vida, com o momento;
Questionador	Prepara perguntas sobre a obra para os colegas, normalmente de cunho analítico, tal como por que os personagens agem desse jeito? Qual o sentido deste ou daquele acontecimento?
Iluminador de passagens	Escolhe uma passagem para explicitar ao grupo, seja porque é bonita, porque é difícil de ser entendida ou porque é essencial para a compreensão do texto.
Dicionarista	Escolhe palavras consideradas difíceis ou relevantes para a leitura do texto.
Sintetizador	Sumariza o texto.
Cenógrafo	Descreve principais cenas.
Perfilador	Traça um perfil das personagens mais interessantes.

Para a leitura inicial em círculo de leitura, que deverá ser coletiva, o professor escolherá uma obra de Lygia Bojunga, pois ele é quem desempenhará primeiro, todas as funções, exemplificando para seus alunos como deverão proceder nas próximas leituras. Enquanto as funções são realizadas pelo professor, os alunos deverão fazer anotações em diários de leitura (caderno), com o objetivo de compartilharem no fim das apresentações de todas as obras. (Discuta coletivamente o que as crianças acham que vale a pena anotar: sentimentos, relações, palavras interessantes, trechos que se deseja guardar, questionamentos, comentários, relações entre a história e a vida delas; perguntas que vierem à mente; como imaginam determinada cena; técnicas do autor, boas ideias ao longo da escrita, etc.).

Como toda boa aula, faz-se necessário planejamento detalhado para este primeiro círculo de leitura, visto que o mesmo será apresentado pelo professor a fim de tirar as possíveis dúvidas dos alunos sobre cada função que exercerão no círculo. É importante que durante a escolha das partes do texto que utilizará para apresentação aos alunos, o professor escolha aqueles trechos que apresentam maior qualidade artística, para que, os alunos consigam perceber alguns critérios escolhidos pela autora, com o objetivo de proporcionar ao leitor, uma leitura estética da obra.

Terceiro passo: Leitura de novas obras em círculo de leitura

Pedir para que os grupos escolham uma obra de Lygia Bojunga e sentem-se em círculos de leitura para o planejamento das leituras e direcionamento das funções.

O professor deverá mediar todo o trabalho em grupo, interferindo no entendimento das leituras quando necessário, direcionando as funções, caso os alunos não consigam sozinhos, aproveitando as habilidades de cada participante, observar se os alunos estão fazendo anotações necessárias no diário de leitura e se estão identificando escritas com qualidade estética. O importante é que os grupos se sintam seguros para apresentação das obras aos demais alunos da sala, o professor aqui, desempenhará o papel de mediador das leituras, contribuindo para a efetivação do letramento literário.

Quarto passo: preparar a apresentação em círculo de leitura

O professor deverá se reunir separadamente com cada grupo, revisando as anotações para cada função e sanando as possíveis dúvidas dos alunos quanto à obra lida. Se este for o primeiro círculo de leitura no qual os alunos participam, é fundamental auxiliar a segurança e confiança dos alunos para a primeira exposição, para que não seja para eles, mais uma atividade frustrante de leitura.

Não direcionaremos questões para serem trabalhadas de acordo com cada obra, tampouco indicaremos páginas de qualidade estética, visto que cada obra possui uma vasta opção de escolhas. Cada professor deverá direcionar os estudos de acordo com sua comunidade leitora, pois só ele saberá em que processo de letramento literário encontra seus alunos.

Quinto passo: Apresentar em círculo de leitura a obra lida para os colegas de sala

O professor deverá fazer um calendário com as datas das apresentações de cada grupo a serem seguidas. No dia de cada apresentação, procure deixar um ambiente mais informal, onde os alunos se sentirão em uma roda de conversa sobre livros lidos, o ideal é priorizar as carteiras em formato de círculo. O professor deverá mediar, sempre que possível, as apresentações.

Considerações finais

Não tivemos a intenção neste trabalho de prescrever um manual para ensino de literatura, tivemos tão somente o intuito de apresentar atividades práticas para aperfeiçoar esse ensino. Tendo em vista que somos professoras da rede pública e mestrandas do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS- acreditamos que é necessário buscar práticas alternativas que fomentem a escolarização adequada da literatura. Práticas as quais propiciem o letramento literário e também estejam em consonância com os conhecimentos adquiridos por meio do aporte teórico e das aulas referentes à literatura no curso de Mestrado Profissional em Letras. Dessa forma, acreditamos que os círculos de leitura estão inseridos nessas novas práticas.

Cosson (2014) afirma que os círculos de leitura promovem o hábito de ler, a formação do leitor e a leitura literária, assim possui uma amplitude que vai além da escola. Também conclui que “ler não tem contraindicação, porque é o que nos faz humano” (COSSON, 2014, p.179). Ler em uma comunidade de leitores é, portanto, reconhecer nosso lugar enquanto membros dessa comunidade. Assim, entendemos que as obras de Lygia Bojunga constituem um ótimo recurso para motivar a leitura estética de textos literários na escola da rede pública, propiciando, assim, o tão esperado letramento literário.

Referências

ANDRUETTO, Maria Teresa. *Por uma literatura sem adjetivos*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BARBOSA, Begma Tavares. *Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem*. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n.1, p. 145-167. Marc/ago. 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-06.pdf>. Acesso em: 15 out. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA, Begma Tavares. *Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem*. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n.1, p. 145-167. Marc/ago. 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-06.pdf>. Acesso em: 15 out. 2013.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. 2 ed. São Paulo, SP. Brasiliense, 2010.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário – teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

GAMA-KHALIL, Marisa Martins. Uma carta para Lygia: Desenhos ficcionais espaciais e fantásticos n' O sofá estampado. In: GAMA-KHALIL, Marisa Martins, ANDRADE, Paulo Fonseca (Org). *As literaturas infantil e juvenil... Ainda uma vez*. GpEA: CAPES, 2013, p.125-146.

MARTINS, Kelly Cristina Costa. *Da leitura, à literatura ao letramento literário: a prática docente em foco*. Dissertação de mestrado em educação. Presidente Prudente: UNESP, 2011. Disponível em http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2011/diss_kelly.pdf. Acesso em: 02/10/2013.

PAULINO, Graça. Saramago na pedagogia: leitura literária e seu uso docente. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p.404-416.

_____. Formação de leitores: A questão dos cânones literários. In GAMA-KHALIL, Marisa Martins, ANDRADE, Paulo Fonseca (Org). *As literaturas infantil e juvenil... Ainda uma vez*. GpEA: CAPES, 2013, p 11-25.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PERROTTI, Edmir. A expansão do discurso utilitário: a literatura par crianças e jovens no Brasil. In. PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986, p.55- 139.

PINHEIRO, Marta Passos. *Letramento literário na escola: um estudo de práticas de leitura literária na formação da “comunidade de leitores”*. Tese de doutorado em Educação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VCSA83LR5X/2000000110.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 out. 2013.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Sobre ler, escrever e outros diálogos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SILVIA, Vera Maria Tietzmann. *Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura*. 2ª ed. Goiânia, GO, Cãnone Editorial, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-107.